

Opinião - Foco Acadêmico

Neste momento em que se inicia uma nova gestão na Universidade Estadual de Ponta Grossa, é preciso reafirmar alguns compromissos que nortearam as nossas ações em outros contextos administrativos e apontar alguns caminhos.

E é neste contexto que destacamos o grau de excelência que a UEPG atingiu com a extensão, processo nunca antes alcançado e totalmente centralizado no fazer universitário da instituição. Superou-se o nível assistencial e hoje as atividades extensionistas transformaram-se em uma importante instância formadora. Esta mudança de padrão se deu por conta de um conjunto de ações, tanto do governo estadual quanto do governo federal, mas principalmente pelo engajamento de professores, funcionários e alunos, que entenderam a nova missão extensionista da UEPG – focada numa formação cidadã de nossos alunos.

Com isso, mais do que triplicamos o número de projetos de extensão, concedendo bolsas a alunos, egressos e professores. Esta política de incentivo trouxe consigo uma postura nova. Aumentou-se a valorização acadêmica dos extensionistas, que agora contam com uma nova legislação interna, mais desburocratizada, e com oportunidades de participação em eventos regionais, nacionais e internacionais.

O movimento que começou nestes últimos quatro anos, de aproximar ao máximo a extensão dos critérios da pesquisa, é um processo em andamento e precisa ser fortalecido para uma equiparação entre estas duas áreas. No próximo quadriênio devemos dilatar estas conquistas, fortalecendo a extensão como um cimento que agrega-se ao ensino e pesquisa, para que a Universidade ganhe um novo perfil com a verdadeira integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A percepção de uma extensão o mais distante possível do assistencialismo é um processo irreversível e contará sempre com o apoio desta reitoria. Sabemos que ainda é preciso um esforço conjunto para a modernização de alguns procedimentos da extensão, criando condições para que a proposição de projetos continue crescendo. Para isso, além da potencialização dos recursos humanos disponíveis, com a criação de uma estrutura de apoio, é preciso desenvolver ferramentas tecnológicas para facilitar o trabalho dos extensionistas.

Há ainda uma nova perspectiva para a extensão com o processo de internacionalização e de mobilidade acadêmica, que terão mais incentivo e atenção nos próximos anos. Sempre buscamos a internacionalização, mas pela pesquisa e pós-graduação. Agora este processo se amplia, incluindo nossas graduações. Neste novo momento, a extensão será essencial para a construção de currículos que, ao mesmo tempo em que mantenham uma base comum, abram espaço para uma formação contextualizada, de valorização do meio e de suas urgências.

Neste sentido, como esta área é uma novidade para universidades de outros países, onde a extensão é menos avançada academicamente, poderemos tê-la como um dos produtos de exportação de nossa instituição, dentro desse processo de troca com as graduações internacionais. Para isso, precisamos sistematizar nossos procedimentos e aumentar nossas publicações para divulgar experiências. Hoje vinculada à PROEX, a Editora da UEPG está pronta para acolher livros de qualidade com este foco.

Assim, a extensão apresenta hoje grandes possibilidades de ação a todos os tipos de profissionais e alunos. Temos certeza que estamos formando melhor nossos alunos porque estamos formando com muito mais tempo dedicado à extensão. E, principalmente, avançamos na aproximação da Universidade com a comunidade, reforçando nosso papel no desenvolvimento regional.

Sem uma extensão acadêmica não há ensino ou pesquisa de qualidade. É esta a nossa crença.



João Carlos Gomes

Reitor da Universidade Estadual de Ponta Grossa